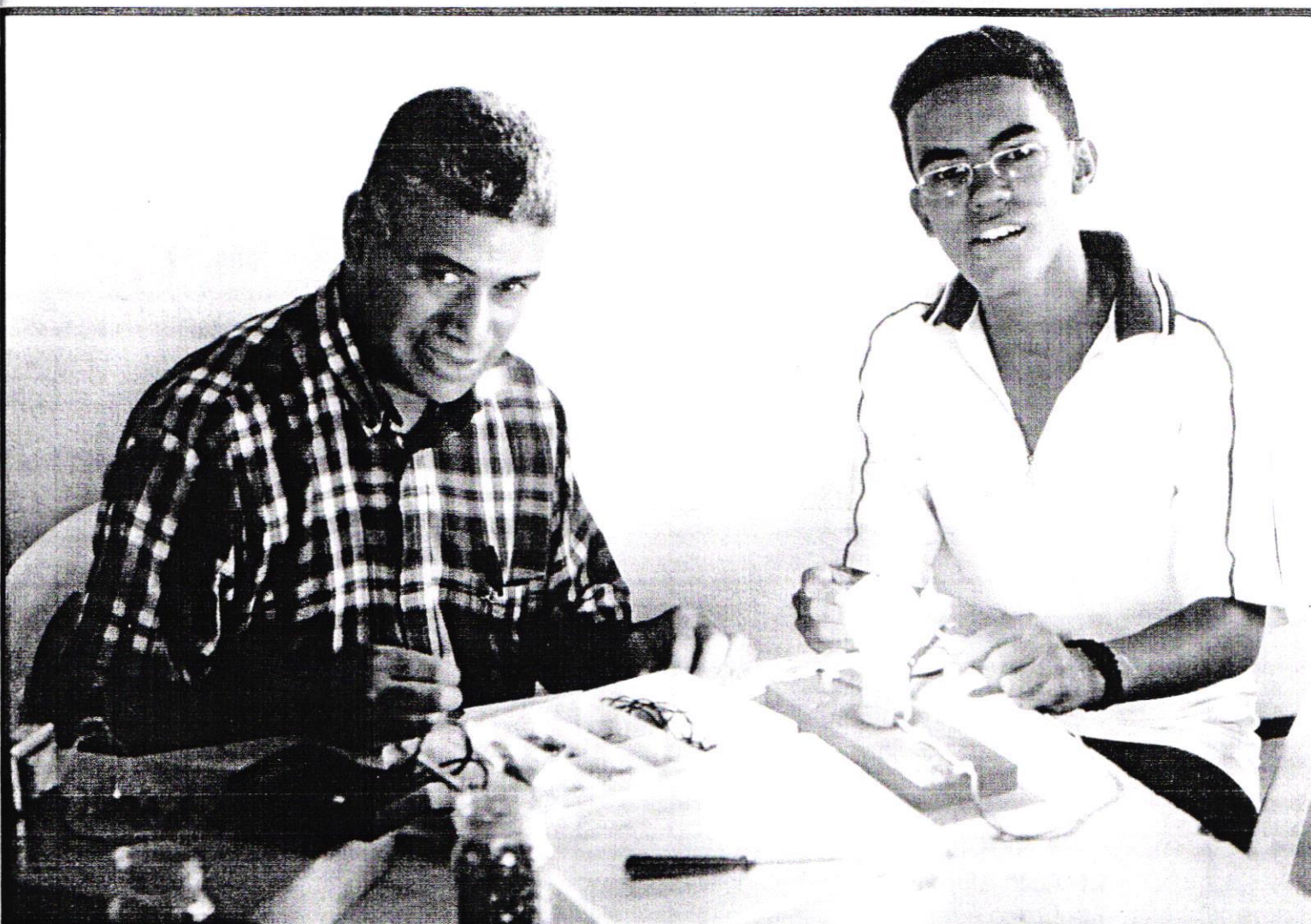


Programa  
de  
Aprendizagem  
DEGRAU



# MANUAL DO EMPREGADOR-EDUCADOR

MOVIMENTO  
DEGRAU

Desenvolvimento e Geração de Redes

# SUMÁRIO

<b>A- ESCOLA DO TRABALHO</b> .....	<b>pág. 3</b>
A.2- A Importância da Aprendizagem no Trabalho	
A.3- O Problema do Desemprego do Jovem	
<b>B- TRABALHADOR APRENDIZ</b> .....	<b>pág. 5</b>
B.1- Quem pode ser aprendiz.	
<b>C- O PROCESSO DE APRENDIZAGEM</b> .....	<b>pág. 5</b>
C.1- Como São os Cursos Profissionalizantes	
C.2- Carga Horária	
C.3- Monitoramento	
<b>D- COMO CONTRATAR</b> .....	<b>pág. 7</b>
D.1- Custo e benefícios	
D.2- Desconto nos encargos	
D.3- Deveres da Empresa	
D.4- Salário	
D.5- Sobre a demissão	
D.6- Convênio com a Instituição de Ensino Profissionalizante	
D.7- Cálculo do número de vagas	
D.8- Contratar sem risco	
D.9- Visita do Auditor Fiscal	
<b>E- EMPRESA EDUCADORA</b> .....	<b>pág. 12</b>
E.1- Como transformar sua empresa em centro de conhecimento e inclusão social	
E.2- Atribuições do Empregador-Educador	
E.3- Como Receber o Aprendiz na Empresa	
<b>F- PARCERIA COM O PROGRAMA CONVIVÊNCIA E APRENDIZADO NO TRABALHO</b> .....	<b>pág. 13</b>
F.1- Ação Afirmativa	
F.2- Como é feita a seleção do candidato a aprendiz	
F.3- Como inscrever sua empresa no Programa	
<b>FICHA DE INSCRIÇÃO</b> .....	<b>pág. 16</b>
<b>MODELOS DE CONTRATO E CONVÊNIO</b> .....	<b>pág. 18</b>
<b>REGISTRO DE ATIVIDADES DO APRENDIZ</b> .....	<b>pág. 30</b>
<b>LEGISLAÇÃO</b> .....	<b>pág. 38</b>

**Orientação Técnica:** Ministério do Trabalho e Emprego – Vera Olímpia Gonçalves e Margarida Cardoso. **Agradecemos também a colaboração de** Roseli Piovezan, Marília de Oliveira Silva, Edenilson Campos Mendes, Maria de Lourdes Moure e Terezinha Gomes D'Angelo.

**Agradecimentos especiais a** Ricardo Tadeu Marques da Fonseca, do Ministério Público do Trabalho.

**Projeto e concepção:** Cenise Monte Vicente – Oficina de Idéias e Marketing Cultural Ltda.

**E-mail:** [odisp@sti.com.br](mailto:odisp@sti.com.br)

**Texto e revisão:** Lena Texto S/C Ltda.

**Fotos:** Fabio Correa

**Projeto gráfico:** Neuronía Design

**Na capa:** Instrutor e aluno em aula de eletro-eletrônica na ONG CPA (Centro de Profissionalização para Adolescentes)

M O V I M E N T O

**DEGRAU**

---

**Desenvolvimento e Geração de Redes**

**Secretaria Executiva:**

**Endereço:** rua Romilda Margarida Gabriel, 95 • Itaim Bibi  
São Paulo • SP • CEP 04530-090

**Tel.:** 11 3168-0159

**Site:** [www.degrau.org.br](http://www.degrau.org.br)

**E-mail:** [secretariaexecutiva@degrau.org.br](mailto:secretariaexecutiva@degrau.org.br)



O **Movimento Degrau** procura desenvolver e integrar redes já existentes do segundo e terceiro setores, congregando suas lideranças, profissionais e voluntários em torno de valores que se expressam no compartilhamento de ações e conhecimentos. Reconhece e integra iniciativas existentes em prol de uma sociedade inclusiva. O Programa Convivência e Aprendizado no Trabalho é o primeiro empreendimento social do Movimento.

#### CONSELHO GESTOR

Presidente

Alencar Burti (Presidente da Associação Comercial de São Paulo e Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo – FACESP)

Conselheiros

Adilson José Joaquim Pereira (Vice-Presidente da USE – União das Sociedades Espíritas de São Paulo)

Arno Kilmar (Diretor da Federação Brasileira das Associações Cristãs de Moços)

Carlos José de Lima Castro (Presidente do Sescon – SP Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, de Assessoramento)

Clodoaldo de Lima Leite (Presidente do Conselho Estadual de Assistência Social – CONSEAS e Membro do Conselho

Executivo da FEASA – Federação das Entidades Assistenciais de Santo André)

Daniel Machado de Campos (Membro do Conselho Superior da ACSP)

Décio Goldfarb (Presidente da AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente)

Dorina de Gouveia Nowill (Diretora Presidente da Fundação Dorina Nowill para Cegos)

Eduardo de Barros Pimentel (Presidente da Fundação de Rotarianos de São Paulo)

Élvio Aliprandi (Membro do Conselho Superior da ACSP)

Francisco José de Toledo (Presidente da ABIPEME - Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado)

Francisco Teruel López (Presidente da Associação Comercial e Industrial de Osasco)

Guilherme Afif Domingos (Membro do Conselho Superior da ACSP Presidente Emérito da CACB Confederação das Associações Comerciais do Brasil)

Braz José de Araujo (Coordenador do Núcleo de Política e Estratégias da USP)

João Luiz Augusto da Silveira (Presidente da Ação Social Gonçalves Ledo)

Lincoln da Cunha Pereira (Membro do Conselho Superior da ACSP)

Luiz Carlos Meregé (Coordenador do Centro de Estudos do 3º Setor da FGV)

Luiz Gonzaga Bertelli (Presidente do CIEE – Centro de Integração Empresa Escola)

Marcos Antônio Gonçalves (Presidente da AVAPE – Associação para Valorização e Promoção de Excepcionais)

Marcos Athias Neto (Diretor Executivo da CARE-BRASIL)

Milú Vilela (Presidente do Centro de Voluntariado de São Paulo)

Natan Berger (Presidente da FISESP – Federação Israelita do Estado de São Paulo)

Osório Henrique Furlan (Membro do Conselho Superior da ACSP)

Paulo Machado de Carvalho Neto (Presidente da ABERT – Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão)

Renato Ferrari (Membro do Conselho Superior da Associação Comercial SP)

Ricardo Marques da Fonseca (Procurador Chefe da Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região – Campinas)

Roberto Quiroga Mosqueira (Escritório Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Júnior e Quiroga Advogados)

Rogério Pinto Coelho Amato (Presidente da REBRAJ – Rede Brasileira de Entidades Assistenciais Filantrópicas)

Romeu Trussardi Filho (Membro do Conselho Superior da ACSP)

Waldemar de Oliveira Verdi (Vice Presidente da Associação Comercial de São Paulo)



**FACESP**

Federação das Associações Comerciais  
do Estado de São Paulo



**ACSP**

Associação Comercial de São Paulo



**REBRAJ**

Rede Brasileira de Entidades  
Assistenciais Filantrópicas



**DEGRAU**

Desenvolvimento e Geração de Redes

## Programa Convivência e Aprendizado no Trabalho

**Ficha de Cadastro da Empresa****Dados da Empresa**

Razão Social:   
CNPJ:   
Nome Fantasia:   
Endereço:   
Complemento:  Cidade:   
UF:   
Cep:   
Nº de Funcionários:  Ramo de atividade:   
Telefone:  e-mail:

**Dados da Vaga**

Sexo:  feminino  masculino  indiferente  
Faixa etária preferencial:  14 a 16  16 a 18  
Escolaridade Preferencial:  cursando ensino fundamental  
 ensino fundamental completo  
 cursando ensino médio  
Horário:  manhã  tarde  noite  
Nº de vagas oferecidas:   
A empresa aceita colaborar com a capacitação de adolescentes que apresentam algum tipo de deficiência?

 Sim  Não

Se sim, apresente suas sugestões e, se houver, limitações.

Nome do responsável pela orientação do aprendiz no interior da empresa:

Cargo: CPF Responsável: **Local do Trabalho**

Endereço:   
Complemento:   
Cidade:  UF:   
Cep:

**Detalhamento da Vaga**

Quais as três principais atividades que o aprendiz desenvolverá no trabalho?

1.
2.
3.

Essas atividades exigem procedimentos de segurança no trabalho?

 Sim  Não Quais?



# DEGRAU

Desenvolvimento e Geração de Redes

Programa Convivência e Aprendizado no Trabalho

## Ficha de Cadastro da Empresa

### Dados da Empresa

Razão Social:

CNPJ:

Nome Fantasia:

Endereço:

Complemento:

UF:

Cep:

Nº de Funcionários:

Telefone:

**Dados da Vaga**

Sexo:  feminino  masculino  indifferente

Faixa etária preferencial:  14 a 16  16 a 18

Escolaridade preferencial:  cursando ensino fundamental  ensino fundamental completo  cursando ensino médio

Horário:  manhã  tarde  noite

Nº de vagas oferecidas:

A empresa aceita colaborar com a capacitação de adolescentes que apresentam algum tipo de deficiência?  Sim  Não

Se sim, apresente suas sugestões e, se houver, limitações.

### Local do Trabalho

Cargo:

CPF Responsável:

Endereço:

Complemento:

Cidade:

Cep:

UF:

### Detalhamento da Vaga

Quais as três principais atividades que o aprendiz desenvolverá no trabalho?

1.

2.

3.

Essas atividades exigem procedimentos de segurança no trabalho?

( ) Sim ( ) Não Quais?



# DEGRAU

Desenvolvimento e Geração de Redes

## Programa Convivência e Aprendizado no Trabalho

### Ficha de Cadastro da Empresa

#### Dados da Empresa

Razão Social:

CNPJ:

Nome Fantasia:

Endereço:

Complemento:  Cidade:

UF:

Cep:

Nº de Funcionários:  Ramo de atividade:

Telefone:  e-mail:

#### Dados da Vaga

Sexo:  feminino  masculino  indiferente

Faixa etária preferencial:  14 a 16  16 a 18

Escolaridade Preferencial:  cursando ensino fundamental

ensino fundamental completo

cursando ensino médio

Horário:  manhã  tarde  noite

Nº de vagas oferecidas:

A empresa aceita colaborar com a capacitação de adolescentes que apresentam algum tipo de deficiência?

Sim  Não

Se sim, apresente suas sugestões e, se houver, limitações.

Nome do responsável pela orientação do aprendiz no interior da empresa:

Cargo:

CPF Responsável:

#### Local do Trabalho

Endereço:

Complemento:

Cidade:  UF:

Cep:

#### Detalhamento da Vaga

Quais as três principais atividades que o aprendiz desenvolverá no trabalho?

1.

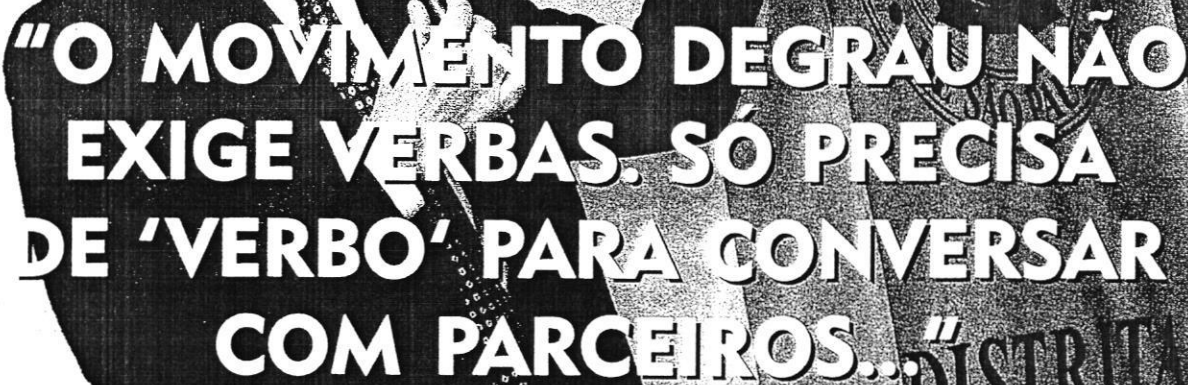
2.

3.

Essas atividades exigem procedimentos de segurança no trabalho?

( ) Sim ( ) Não Quais?





**"O MOVIMENTO DEGRAU NÃO EXIGE VERBAS. SÓ PRECISA DE 'VERBO' PARA CONVERSAR COM PARCEIROS..."**

*É o que garante Rogério Amato, presidente da Rebraf (Rede Brasileira de Entidades Assistenciais Filantrópicas) e do Movimento Degrau. Nessa entrevista, Amato fala diretamente com os administradores municipais. E dá um recado aos prefeitos: o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente tem que facilitar, mobilizar, incentivar a atuação das entidades educativas para que as empresas possam contratar os aprendizes. É o primeiro passo.*

O Movimento Degrau é protagonizado pelo Segundo e Terceiro Setores: as empresas privadas que, ao cumprirem a lei 10.097, passam a contribuir para a inclusão do adolescente no mercado de trabalho; e as entidades e ONGs, responsáveis pela educação do aprendiz. Como a administração municipal está inserida nessa cadeia?

A lei 10.097 garante basicamente que o(a) garoto(a) que quiser trabalhar possa fazê-lo por meio de uma entidade sem fins lucrativos. Mas, para que isso aconteça, essa entidade tem que ser registrada no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente daquele município. E o programa que será oferecido para acompanhar o trabalho do aprendiz também tem que ser aprovado. Tudo parece fácil, simples. Mas não é. Os Conselhos, com raras exceções, ainda não estão familiarizados com a legislação sobre os aprendizes. Previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente é formado por um grupo de pessoas para gerir recursos e programas públicos. Esse grupo é composto 50% por funcionários da prefeitura local e 50% por integrantes da sociedade civil. O que acontece é que a maioria deles não funciona, atua somente "carimbando" programas.

Podemos dizer então que mesmo que todas as empresas e entidades decidam participar do Movimento Degrau esse esforço será em vão caso os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente não colaborem?

Exatamente. Por isso nossa proposta aqui no Congresso

Estadual de Municípios é sensibilizar os prefeitos para a questão do adolescente. É preciso que os administradores públicos saibam que esse não é um problema da prefeitura, da Associação Comercial ou das ONGs – é de todos. Mas, para que essa cadeia seja fluente, o prefeito precisa colaborar. Ele é o principal articulador das políticas públicas nos municípios. E o primeiro passo é evitar o excesso de burocracia na autorização dos programas.

Que tipo de problemas as entidades com objetivos educacionais vêm enfrentando para terem seus cursos aprovados nos Conselhos Municipais?

O principal problema é o excesso de exigências, muitas delas totalmente desnecessárias. É preciso facilitar a vida dessas entidades. Fazer com que os programas sejam aprovados. No momento, nós queremos o "bom" antes do "ótimo". E os integrantes do Conselho Municipal precisam saber fazer as concessões necessárias para que as propostas caminhem. Eu tenho visto muitos jovens tentando se tornar aprendizes e não conseguindo justamente porque lhe são exigidos tantos documentos, tantos procedimentos, que acabam desistindo. Para ser "aviãozinho" no tráfico de drogas não é preciso nada disso. Com o narcotráfico eles ganham mais – e muito mais rápido. Quando o jovem começa a fazer esse tipo de comparação, é muito mais difícil convencê-lo do contrário.

Podemos dizer que a maioria dos problemas enfrentados pelo Brasil hoje pode começar a ser solucionada se as



questões da infância e da adolescência forem priorizadas?

Nunca o Brasil teve tanto adolescente como tem hoje. E essa garotada está entrando no mundo do trabalho no momento mais difícil dessa Nação. O governo, a indústria e o comércio não têm condições de dar emprego para essa turma toda - ao menos no sentido tradicional do termo "emprego". O Terceiro Setor ajuda, mas tem suas limitações. Assim só resta o "Quarto Setor", que é o crime organizado.

**Nesse cenário um tanto quanto "amargo", o Movimento Degrau vem alcançando índices significativos de sucesso. Mas, por outro lado, há quem ainda confunda o trabalho do aprendiz com exploração de mão-de-obra infantil?**

O programa chama-se "Convivência e Aprendizado no Mundo do Trabalho". Isso não significa colocar crianças quebrando pedras, não é trabalho escravo, não é substituir o emprego de um profissional. É um movimento de conscientização da sociedade. Eu tenho hoje 55 anos de idade e comecei a trabalhar muito cedo, ainda adolescente. E não sou exceção. Muitas pessoas que hoje dirigem empresas começaram a trabalhar aos 13 ou 14 anos de idade - e se orgulham disso! Nossa proposta é justamente fazer com que os jovens tenham a oportunidade de *aprender*. Não queremos formar apenas office-boys ou contribuir para o desemprego de profissionais. É preciso deixar claro a diferença entre *aprendiz* e *trabalhador*.

**A inclusão dos adolescentes no mercado de trabalho pode estar associada à vocação de cada cidade?**

Com certeza. Vamos tomar como exemplo um município que tenha como fonte principal econômica a produção de calçados. Nesse caso, não adianta colocarmos os adolescentes na indústria moveleira ou em qualquer outra. Ele precisa saber como funciona todo o processo de produção da principal indústria da sua cidade. Ao se tornar aprendiz, o garoto aprende uma série de coisas - desde o bê-a-bá do universo do trabalho até noções mais específicas da empresa em que ele está inserido. Esse movimento pretende fazer com que todos os agentes da cidade trabalhem juntos.

**A principal justificativa para que muitos projetos não saiam do papel é a falta de recursos. No caso do Movimento Degrau, há necessidade de verbas públicas?**

O Movimento Degrau não exige nem um centavo do dinheiro público. A lei prevê que quem paga os jovens e as entidades certificadoras são as empresas. E o valor é muito pequeno, se comparado à contribuição social que elas estão fazendo ao inserirem o jovem no universo do trabalho. E mais do que isso: o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê que as pessoas jurídicas destinem 1% do imposto de renda a pagar para o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente. E, no caso das pessoas físicas, a porcentagem é de 6%. Hoje, infelizmente, praticamente ninguém adere a esse tipo de proposta. Porque não confiam no Conselho, não sabem para onde o dinheiro vai. Confiança é como uma teia de aranha: é fortíssima, mas ao mesmo tempo frágil.

**Qual a importância de se trabalhar em rede no que diz respeito à administração pública?**

Nossa sociedade civil está completamente desorganizada. E para reverter essa situação é preciso ter um objetivo comum. Estou lendo um livro do escritor espanhol Ortega Y Gasset, de 1930. Entre outras coisas, ele diz que povo é um grupo de pessoas com um projeto em comum. Quando não há esse projeto, temos apenas um bando. O futuro do adolescente precisa ser resolvido em rede, assim como muitos outros. Se o empresário quiser colaborar mas não tiver apoio de entidades ou da prefeitura, nada adianta. E vice-versa.

**O Movimento Degrau coincide de alguma maneira com os cursos profissionalizantes, técnicos, já oferecidos por entidades como Sesi e Senai?**

O Senai, por exemplo, é uma entidade de indiscutível excelência. É fabuloso. Mas é profissionalizante, está direcionado às necessidades da indústria. Por isso mesmo, exige que o candidato tenha aptidões. E, devido à concorrência, é extremamente seletivo. Apenas 1% da população de adolescentes está no Senai. São considerados a elite da área industrial, justamente porque já tinham um bom nível escolar antes de serem aprovados. O Movimento Degrau não trabalha com profissionais, mas com aprendizes. Não atendemos os melhores alunos, os mais preparados, os mais brilhantes. Nossa proposta é dar chance justamente àqueles que nunca a tiveram.

**Podemos dizer então que os aprendizes que fazem parte do Movimento Degrau saem do projeto para enfrentar qualquer área de atuação?**

Há uma grande diferença hoje entre *emprego* e *trabalho*. O emprego formal está em extinção no mundo todo. As pessoas precisam *trabalhar*, mas sabem que está cada vez mais difícil ser *empregada*. Esse conceito precisa ficar claro, e isso nós estamos passando para os aprendizes.

**O 48º Congresso Estadual de Municípios será encerrado com um "Pacto pela Juventude". Essa é mais uma etapa do Movimento Degrau?**

Estamos num momento fundamental para conversarmos com prefeitos, às vésperas das eleições municipais. Trouxemos para o 48º Congresso Estadual de Municípios um material publicitário inédito, de excelente qualidade, que marcará o lançamento do pacto. Assim que o Congresso for encerrado, esse material vai ser distribuído a todas as Associações Comerciais do Estado, para que seja divulgado pelo interior. Há spots de rádios, anúncios para revistas e jornais e até filmes para serem reproduzidos nas televisões locais. Esse não é um movimento social piegas. É um movimento de mobilização das lideranças locais para que assinem um pacto em favor do cumprimento da lei. Vamos aproveitar a reunião de tantos políticos, prefeitos, secretários, vereadores, para concretizarmos essa corrente de mobilização. E o que é melhor: não é preciso fazer nada de novo. O Movimento não precisa de um novo prédio, um novo órgão. Basta que a cidade use os recursos e a estrutura que já possui.





# "O MOVIMENTO DEGRAU NÃO EXIGE VERBAS. SÓ PRECISA DE 'VERBO' PARA CONVERSAR COM PARCEIROS..."

*É o que garante Rogério Amato, presidente da Rebraf (Rede Brasileira de Entidades Assistenciais Filantrópicas) e do Movimento Degrau. Nessa entrevista, Amato fala diretamente com os administradores municipais. E dá um recado aos prefeitos: o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente tem que facilitar, mobilizar, incentivar a atuação das entidades educativas para que as empresas possam contratar os aprendizes. É o primeiro passo.*

O Movimento Degrau é protagonizado pelo Segundo e Terceiro Setores: as empresas privadas que, ao cumprirem a lei 10.097, passam a contribuir para a inclusão do adolescente no mercado de trabalho; e as entidades e ONGs, responsáveis pela educação do aprendiz. Como a administração municipal está inserida nessa cadeia?

A lei 10.097 garante basicamente que o(a) garoto(a) que quiser trabalhar possa fazê-lo por meio de uma entidade sem fins lucrativos. Mas, para que isso aconteça, essa entidade tem que ser registrada no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente daquele município. E o programa que será oferecido para acompanhar o trabalho do aprendiz também tem que ser aprovado. Tudo parece fácil, simples. Mas não é. Os Conselhos, com raras exceções, ainda não estão familiarizados com a legislação sobre os aprendizes. Previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente é formado por um grupo de pessoas para gerir recursos e programas públicos. Esse grupo é composto 50% por funcionários da prefeitura local e 50% por integrantes da sociedade civil. O que acontece é que a maioria deles não funciona, atua somente "carimbando" programas.

Podemos dizer então que mesmo que todas as empresas e entidades decidam participar do Movimento Degrau esse esforço será em vão caso os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente não colaborem?

Exatamente. Por isso nossa proposta aqui no Congresso

Estadual de Municípios é sensibilizar os prefeitos para a questão do adolescente. É preciso que os administradores públicos saibam que esse não é um problema da prefeitura, da Associação Comercial ou das ONGs – é de todos. Mas, para que essa cadeia seja fluente, o prefeito precisa colaborar. Ele é o principal articulador das políticas públicas nos municípios. É o primeiro passo é evitar o excesso de burocracia na autorização dos programas.

Que tipo de problemas as entidades com objetivos educacionais vêm enfrentando para terem seus cursos aprovados nos Conselhos Municipais?

O principal problema é o excesso de exigências, muitas delas totalmente desnecessárias. É preciso facilitar a vida dessas entidades. Fazer com que os programas sejam aprovados. No momento, nós queremos o "bom" antes do "ótimo". E os integrantes do Conselho Municipal precisam saber fazer as concessões necessárias para que as propostas caminhem. Eu tenho visto muitos jovens tentando se tornar aprendizes e não conseguindo justamente porque lhe são exigidos tantos documentos, tantos procedimentos, que acabam desistindo. Para ser "aviãozinho" no tráfico de drogas não é preciso nada disso. Com o narcotráfico eles ganham mais – e muito mais rápido. Quando o jovem começa a fazer esse tipo de comparação, é muito mais difícil convencê-lo do contrário.

Podemos dizer que a maioria dos problemas enfrentados pelo Brasil hoje pode começar a ser solucionada se as







Qual a importância de se trabalhar em rede no que diz respeito à administração pública?

Nossa sociedade civil está completamente desorganizada. Há para reverter essa situação é preciso ter um objetivo comum. Estou lendo um livro do escritor espanhol Ortega Y Gasset, de 1930. Entre outras coisas, ele diz que povo é um grupo de pessoas com um projeto em comum. Quando não há esse projeto, temos apenas um bando. O futuro do adolescente precisa ser resolvido em rede, assim como muitos outros. Se o empresário quiser colaborar mas não tiver apoio de entidades ou da prefeitura, nada adianta. É vice-versa.

O Movimento Degrau coincide de alguma maneira com os cursos profissionalizantes, técnicos, já oferecidos por entidades como Sesi e Senai?

Senai, por exemplo, é uma entidade de indiscutível excelência. É fabuloso. Mas é profissionalizante, está direcionado às necessidades da indústria. Por isso mesmo, exige que o candidato tenha aptidão. É, devido à concorrência, extremamente seletivo. Apenas 1% da população de adolescentes está no Senai. São consideradas a elite da área industrial, justamente porque já tinham um bom nível escolar antes de serem aprovados. O Movimento Degrau não trabalha com profissionais, mas com aprendizes. Não atendemos os melhores alunos, os mais preparados, os mais brilhantes. Nossa proposta é dar chance justamente àquelas que nunca tiveram.

Podemos dizer então que os aprendizes que fazem parte do Movimento Degrau saem do projeto para enfrentar qualquer área de atuação?

Há uma grande diferença hoje entre *emprego e trabalho*. O emprego formal está em extinção no mundo todo. As pessoas precisam *trabalar*, mas sabem que está cada vez mais difícil ser *empregada*. Esse conceito precisa ficar claro, e isso nós estamos passando para os aprendizes.

O 48º Congresso Estadual de Municípios será encerrado com um "Pacto pela Juventude". Essa é mais uma etapa do Movimento Degrau?

Estamos num momento fundamental para conversarmos com prefeitos, às vésperas das eleições municipais. Trouxemos para o 48º Congresso Estadual de Municípios um material publicitário inédito, de excelente qualidade, que marcará o lançamento do pacto. Assim que o Congresso for encerrado, esse material vai ser distribuído a todas as Associações Comerciais do Estado, para que seja divulgado pelo interior. Há spots de rádios, anúncios para revistas e jornais e até filmes para serem reproduzidos nas televisões locais. Esse não é um movimento social piegas. É um movimento de mobilização das lideranças locais para que assinem um pacto em favor do cumprimento da lei. Vamos aproveitar a renúncia de tantos políticos, prefeitos, secretários, vereadores, para concretizarmos essa corrente de mobilização. É o que é melhor: não é preciso fazer nada de novo. O Movimento não precisa de um novo prédio, um novo órgão. Basta que a cidade use os recursos e a estrutura que já possui.

questões da infância e da adolescência forem prioritizadas? Nunca o Brasil teve tanto adolescente como tem hoje. E essa garotada está entrando no mundo do trabalho no momento mais difícil dessa Nação. O governo, a indústria e o comércio não têm condições de dar emprego para essa turma toda - ao menos no sentido tradicional do termo "emprego". O Terceiro Setor ajuda, mas tem suas limitações. Assim só resta o "Quarto Setor", que é o crime organizado.

Nesse cenário um tanto quanto "amargo", o Movimento Degrau vem alcançando índices significativos de sucesso. Mas, por outro lado, há quem ainda confunda o trabalho do aprendiz com exploração de mão-de-obra infantil?

O programa chama-se "Convivência e Aprendizado no Mundo do Trabalho". Isso não significa colocar crianças quebrando pedras, não é trabalho escravo, não é substituir o emprego de um profissional. É um movimento de conscientização da sociedade. Eu tenho hoje 55 anos de idade e comeci a trabalhar muito cedo, ainda adolescente. E não sou exceção. Muitas pessoas que hoje dirigem empresas começaram a trabalhar aos 13 ou 14 anos de idade - e se orgulham disso! Nossa proposta é justamente fazer com que os jovens tenham a oportunidade de *aprender*. Não queremos formar apenas *office-boys* ou contribuir para o desemprego de profissionais. É preciso deixar claro a diferença entre *aprender e trabalhar*.

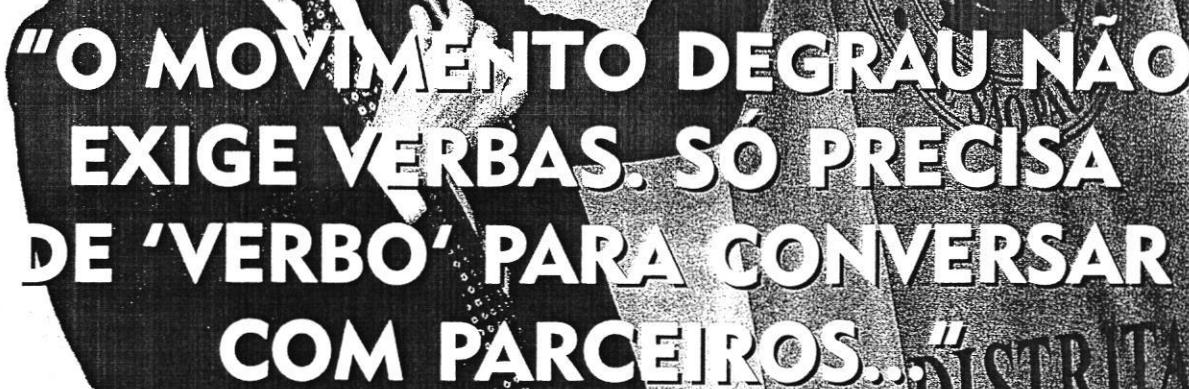
A inclusão dos adolescentes no mercado de trabalho pode estar associada à vocação de cada cidade?

(Com certeza. Vamos tomar como exemplo um município que tenha como fonte principal econômica a produção de calçados. Nesse caso, não adianta colocarmos os adolescentes na indústria moveleira ou em qualquer outra. Ele precisa saber como funciona todo o processo de produção da principal indústria da sua cidade. Ao se tornar aprendiz, o garoto aprende uma série de coisas - desde o bê-a-bá do universo do trabalho até noções mais específicas da empresa em que ele está inserido. Esse movimento pretende fazer com que todos os agentes da cidade trabalhem juntos.

A principal justificativa para que muitos projetos não saiam do papel é a falta de recursos. No caso do Movimento Degrau, há necessidade de verbas públicas?

O Movimento Degrau não exige nem um centavo do dinheiro público. A lei prevê que quem paga os jovens e as entidades certificadoras são as empresas. É o valor e muito pequeno, se comparado à contribuição social que elas estão fazendo ao inserirem o jovem no universo do trabalho. É mais do que isso: o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê que as pessoas jurídicas destinem 1% do imposto de renda a pagar para o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente. E, no caso das pessoas físicas, a porcentagem é de 6%. Hoje, infelizmente, não confiam no Conselho, não sabem para onde o dinheiro vai. Confiança é como uma teia de aranha: é fortíssima, mas ao mesmo tempo frágil.





**"O MOVIMENTO DEGRAU NÃO EXIGE VERBAS. SÓ PRECISA DE 'VERBO' PARA CONVERSAR COM PARCEIROS..."**

*É o que garante Rogério Amato, presidente da Rebraf (Rede Brasileira de Entidades Assistenciais Filantrópicas) e do Movimento Degrau. Nessa entrevista, Amato fala diretamente com os administradores municipais. E dá um recado aos prefeitos: o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente tem que facilitar, mobilizar, incentivar a atuação das entidades educativas para que as empresas possam contratar os aprendizes. É o primeiro passo.*

O Movimento Degrau é protagonizado pelo Segundo e Terceiro Setores: as empresas privadas que, ao cumprirem a lei 10.097, passam a contribuir para a inclusão do adolescente no mercado de trabalho; e as entidades e ONGs, responsáveis pela educação do aprendiz. Como a administração municipal está inserida nessa cadeia?

A lei 10.097 garante basicamente que o(a) garoto(a) que quiser trabalhar possa fazê-lo por meio de uma entidade sem fins lucrativos. Mas, para que isso aconteça, essa entidade tem que ser registrada no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente daquele município. E o programa que será oferecido para acompanhar o trabalho do aprendiz também tem que ser aprovado. Tudo parece fácil, simples. Mas não é. Os Conselhos, com raras exceções, ainda não estão familiarizados com a legislação sobre os aprendizes. Previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente é formado por um grupo de pessoas para gerir recursos e programas públicos. Esse grupo é composto 50% por funcionários da prefeitura local e 50% por integrantes da sociedade civil. O que acontece é que a maioria deles não funciona, atua somente "carimbando" programas.

Podemos dizer então que mesmo que todas as empresas e entidades decidam participar do Movimento Degrau esse esforço será em vão caso os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente não colaborem?

Exatamente. Por isso nossa proposta aqui no Congresso

Estadual de Municípios é sensibilizar os prefeitos para a questão do adolescente. É preciso que os administradores públicos saibam que esse não é um problema da prefeitura, da Associação Comercial ou das ONGs – é de todos. Mas, para que essa cadeia seja fluente, o prefeito precisa colaborar. Ele é o principal articulador das políticas públicas nos municípios. É o primeiro passo é evitar o excesso de burocracia na autorização dos programas.

Que tipo de problemas as entidades com objetivos educacionais vêm enfrentando para terem seus cursos aprovados nos Conselhos Municipais?

O principal problema é o excesso de exigências, muitas delas totalmente desnecessárias. É preciso facilitar a vida dessas entidades. Fazer com que os programas sejam aprovados. No momento, nós queremos o "bom" antes do "ótimo". E os integrantes do Conselho Municipal precisam saber fazer as concessões necessárias para que as propostas caminhem. Eu tenho visto muitos jovens tentando se tornar aprendizes e não conseguindo justamente porque lhe são exigidos tantos documentos, tantos procedimentos, que acabam desistindo. Para ser "aviãozinho" no tráfico de drogas não é preciso nada disso. Com o narcotráfico eles ganham mais – e muito mais rápido. Quando o jovem começa a fazer esse tipo de comparação, é muito mais difícil convencê-lo do contrário.

Podemos dizer que a maioria dos problemas enfrentados pelo Brasil hoje pode começar a ser solucionada se as



questões da infância e da adolescência forem priorizadas?

Nunca o Brasil teve tanto adolescente como tem hoje. E essa garotada está entrando no mundo do trabalho no momento mais difícil dessa Nação. O governo, a indústria e o comércio não têm condições de dar emprego para essa turma toda - ao menos no sentido tradicional do termo "emprego". O Terceiro Setor ajuda, mas tem suas limitações. Assim só resta o "Quarto Setor", que é o crime organizado.

**Nesse cenário um tanto quanto "amargo", o Movimento Degrau vem alcançando índices significativos de sucesso. Mas, por outro lado, há quem ainda confunda o trabalho do aprendiz com exploração de mão-de-obra infantil?**

O programa chama-se "Convivência e Aprendizado no Mundo do Trabalho". Isso não significa colocar crianças quebrando pedras, não é trabalho escravo, não é substituir o emprego de um profissional. É um movimento de conscientização da sociedade. Eu tenho hoje 55 anos de idade e comecei a trabalhar muito cedo, ainda adolescente. E não sou exceção. Muitas pessoas que hoje dirigem empresas começaram a trabalhar aos 13 ou 14 anos de idade - e se orgulham disso! Nossa proposta é justamente fazer com que os jovens tenham a oportunidade de *aprender*. Não queremos formar apenas office-boys ou contribuir para o desemprego de profissionais. É preciso deixar claro a diferença entre *aprendiz* e *trabalhador*.

**A inclusão dos adolescentes no mercado de trabalho pode estar associada à vocação de cada cidade?**

Com certeza. Vamos tomar como exemplo um município que tenha como fonte principal econômica a produção de calçados. Nesse caso, não adianta colocarmos os adolescentes na indústria moveleira ou em qualquer outra. Ele precisa saber como funciona todo o processo de produção da principal indústria da sua cidade. Ao se tornar aprendiz, o garoto aprende uma série de coisas - desde o bê-a-bá do universo do trabalho até noções mais específicas da empresa em que ele está inserido. Esse movimento pretende fazer com que todos os agentes da cidade trabalhem juntos.

**A principal justificativa para que muitos projetos não saiam do papel é a falta de recursos. No caso do Movimento Degrau, há necessidade de verbas públicas?**

O Movimento Degrau não exige nem um centavo do dinheiro público. A lei prevê que quem paga os jovens e as entidades certificadoras são as empresas. E o valor é muito pequeno, se comparado à contribuição social que elas estão fazendo ao inserirem o jovem no universo do trabalho. E mais do que isso: o Estatuto da Criança e do Adolescente prevê que as pessoas jurídicas destinem 1% do imposto de renda a pagar para o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente. E, no caso das pessoas físicas, a porcentagem é de 6%. Hoje, infelizmente, praticamente ninguém adere a esse tipo de proposta. Porque não confiam no Conselho, não sabem para onde o dinheiro vai. Confiança é como uma teia de aranha: é fortíssima, mas ao mesmo tempo frágil.

**Qual a importância de se trabalhar em rede no que diz respeito à administração pública?**

Nossa sociedade civil está completamente desorganizada. E para reverter essa situação é preciso ter um objetivo comum. Estou lendo um livro do escritor espanhol Ortega Y Gasset, de 1930. Entre outras coisas, ele diz que povo é um grupo de pessoas com um projeto em comum. Quando não há esse projeto, temos apenas um bando. O futuro do adolescente precisa ser resolvido em rede, assim como muitos outros. Se o empresário quiser colaborar mas não tiver apoio de entidades ou da prefeitura, nada adianta. E vice-versa.

**O Movimento Degrau coincide de alguma maneira com os cursos profissionalizantes, técnicos, já oferecidos por entidades como Sesi e Senai?**

O Senai, por exemplo, é uma entidade de indiscutível excelência. É fabuloso. Mas é profissionalizante, está direcionado às necessidades da indústria. Por isso mesmo, exige que o candidato tenha aptidões. E, devido à concorrência, é extremamente seletivo. Apenas 1% da população de adolescentes está no Senai. São considerados a elite da área industrial, justamente porque já tinham um bom nível escolar antes de serem aprovados. O Movimento Degrau não trabalha com profissionais, mas com aprendizes. Não atendemos os melhores alunos, os mais preparados, os mais brilhantes. Nossa proposta é dar chance justamente àqueles que nunca a tiveram.

**Podemos dizer então que os aprendizes que fazem parte do Movimento Degrau saem do projeto para enfrentar qualquer área de atuação?**

Há uma grande diferença hoje entre *emprego* e *trabalho*. O emprego formal está em extinção no mundo todo. As pessoas precisam *trabalhar*, mas sabem que está cada vez mais difícil ser *empregada*. Esse conceito precisa ficar claro, e isso nós estamos passando para os aprendizes.

**O 48º Congresso Estadual de Municípios será encerrado com um "Pacto pela Juventude". Essa é mais uma etapa do Movimento Degrau?**

Estamos num momento fundamental para conversarmos com prefeitos, às vésperas das eleições municipais. Trouxemos para o 48º Congresso Estadual de Municípios um material publicitário inédito, de excelente qualidade, que marcará o lançamento do pacto. Assim que o Congresso for encerrado, esse material vai ser distribuído a todas as Associações Comerciais do Estado, para que seja divulgado pelo interior. Há spots de rádios, anúncios para revistas e jornais e até filmes para serem reproduzidos nas televisões locais. Esse não é um movimento social piegas. É um movimento de mobilização das lideranças locais para que assinem um pacto em favor do cumprimento da lei. Vamos aproveitar a reunião de tantos políticos, prefeitos, secretários, vereadores, para concretizarmos essa corrente de mobilização. E o que é melhor: não é preciso fazer nada de novo. O Movimento não precisa de um novo prédio, um novo órgão. Basta que a cidade use os recursos e a estrutura que já possui.



